

INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: CONCEPÇÕES E AÇÕES

Alunas: Aline Ricci, Camila Reche e Roberta Machado
Orientadora: Sonia Kramer

Introdução

Este projeto é parte da trajetória do Grupo de Pesquisas sobre Infância, Formação e Cultura (INFOC). No período de 1999 a 2005 foi desenvolvida a Pesquisa “Formação de Profissionais de Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro: concepções, políticas e modos de implementação”, voltada para a situação da Educação Infantil e de Formação de Professores; De 2005 até 2008, o grupo deteve-se na investigação de práticas com e entre as crianças nas creches, pré-escolas e escolas na Pesquisa “Crianças e adultos em diferentes contextos: a infância, a cultura contemporânea e a educação”.

Desde o início do ano de 2009, o grupo encontra-se trabalhando o projeto “Infância e educação infantil no Estado do Rio de Janeiro: concepções e ações” que se apropria dos dois projetos anteriores e visa investigar políticas de gestão e formação e como estas ecoam nas práticas. O grupo compreende que, passados 10 anos da realização da primeira pesquisa e 15 anos da aprovação da LDB, é necessário conhecer a atual situação da infância, das políticas de educação infantil e da formação dos profissionais nos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Objetivos

O projeto tem o objetivo de pesquisar, numa perspectiva macro, a situação da infância, das políticas de educação infantil e da formação dos profissionais nos municípios do Estado do Rio de Janeiro e, numa perspectiva micro, conhecer interações e práticas entre adultos e crianças em creches, escolas de educação infantil e escolas de ensino fundamental em 7 municípios do Estado do Rio de Janeiro, a saber: Belford Roxo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Três Rios.

Metodologia

A pesquisa se fundamenta em três campos teóricos:

- No que diz respeito às políticas públicas e gestão, as conclusões da pesquisa realizada em 1999 (Kramer et alii, 2005) apontam a falta de políticas de formação e planejamento para a educação infantil;
- Nos estudos da linguagem e estudos culturais as principais referências advêm particularmente da obra de Mikhail Bakhtin, Lev Vygotsky e Walter Benjamin;
- Na antropologia e sociologia da infância, diversos autores contribuem para a construção de uma metodologia de pesquisa com crianças, como Manuel Sarmiento, Manuel Pinto, Régine Sirota e William Corsaro.

O percurso metodológico, centrado nas contribuições destes três campos, visa construir um olhar e uma escuta para captar e compreender crianças, adultos e suas interações.

Levando em consideração às referências teóricas apresentadas acima, as estratégias metodológicas são:

(i) aplicação de questionário. (em 2009.2 foram feitas revisão e aprimoramento do questionário aplicado em 1999-2000, incluindo itens relativos à idade de corte para ingresso na educação fundamental e se já está implantada a inclusão das crianças de 6 anos);

(ii) entrevistas com responsáveis pela educação infantil das secretarias de educação e das creches e escolas pesquisadas (realizadas em 2009.2);

(iii) observação de ações, interações e práticas em creches e escolas de cada um dos 7 municípios selecionados (a ser realizadas em 2010.2 e 2011). Nas visitas e observações, a fotografia será recurso metodológico;

(iv) levantamento das condições materiais das creches, pré-escolas e escolas e bibliotecas (ao longo do processo).

Conclusões

Seguindo as etapas previstas pelo cronograma da pesquisa, o período entre setembro e novembro de 2009 foi dedicado ao envio dos questionários aos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro e foram também realizadas entrevistas com os responsáveis pela Educação Infantil das Secretarias de Educação em 23 municípios do Estado.

No início de 2010 nos dedicamos às análises dos dados obtidos com a devolução dos questionários respondidos por 57 municípios. Tabelas comparativas e estudos específicos foram realizados de modo a favorecer o delineamento da situação da Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro. Identificamos muitos avanços, mas também muitas questões críticas e problemas, tais como: identidade da EI, influência dos políticos na gestão, espaços e estruturas disponibilizados, vínculo e formação de seus profissionais e a própria concepção de infância.

Neste momento nos dedicamos, principalmente, à análise das transcrições das entrevistas realizadas nos municípios.

Paralelamente a isso realizamos estudos teóricos de textos sobre etnografia, entrevistas em pesquisas qualitativas (Duarte, 2004; Kramer, 2007) e textos sobre políticas públicas (Medina, 1987).

Enfim, enquanto bolsistas de Iniciação Científica participamos das reuniões de grupo e minigrupo, colaborando tanto com a análise dos dados provenientes dos questionários respondidos quanto com os estudos teóricos; participamos da oficina de fotografia; confeccionamos atas das reuniões; participamos das entrevistas nos municípios do Estado do Rio de Janeiro; elaboramos as transcrições e relatórios das entrevistas e participamos de reuniões do movimento interfóruns de Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

- 1 - DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.
- 2 - KRAMER, S. Entrevistas coletivas: uma alternativa para lidar com diversidade, hierarquia e poder na pesquisa em ciências humanas. In: FREITAS, M. T; KRAME S; SOUZA, S. (orgs.) **Ciências humanas e pesquisa: leitura de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2007.
- 3 - KRAMER, S. (org) **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.
- 4 - KRAMER, S. (org.) **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo: Ática, 2009.
- 5 - MEDINA, A. V. **Modelos e lentes: uma discussão sobre a análise da implementação de políticas públicas**. Análise e Conjuntura, Belo Horizonte, V.2, n. 1, p. 40-55, jan./abr. 1987.